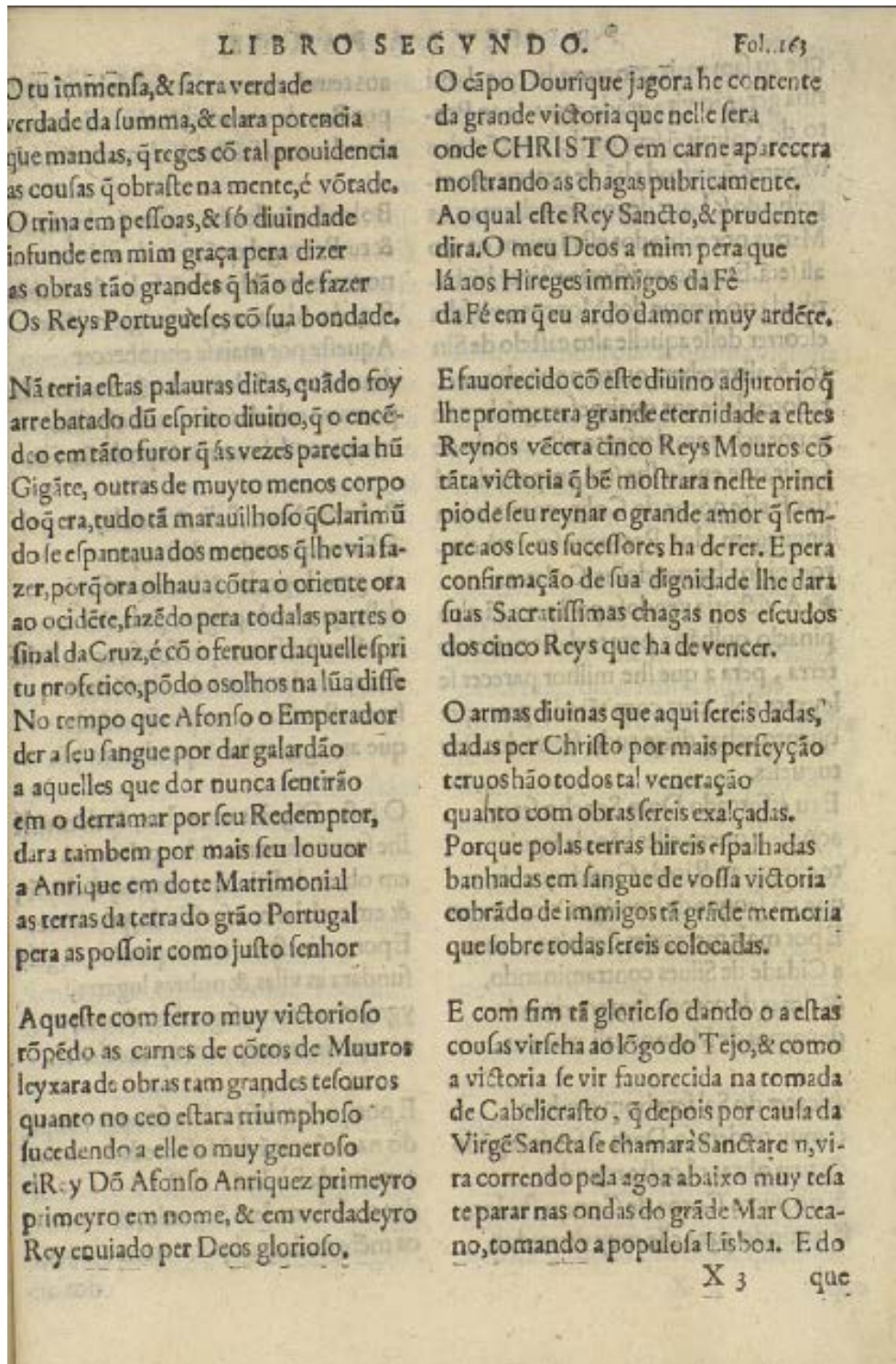




## Clarimundo 1601- Profecia

### Fac-símile

[163r/a-166v/b]





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## PRIMEYRA PARTE,

que eu sam mais contente, he que da minha geração vira grãde armada ao Porto de Calcais q̄ sera na destroyção dos Mouros q̄ a espada hã de perecer, no espelho do sc̄l que depois sera chamao os Martes por causa dos estrãgeiros os q̄ o ali serã. E como a victoria estiuer bẽ banhada no sangue dos Mouros, virseha escorrer delle aquelle alto castelo de Sintra, & ali recebera outro nouo dos moradores delle, aos quais pesara grãdemente por acharem desfeyto este castelo de Colir, que então lhe serã emparo das vidas. E este nome de Colir, com a noua linguagem dos Portugueses serã corrompido chamandolhe Colares.

✠ A victoria vendose posta em tã alto pinaclo oulhãdo pera todas as partes da terra, pera a que lhe melhor parecer se leyxara dali cayr, com tãto impeto que quanto achar diãte tudo ficara dos Portugueses.

E tu esforçado Dom Sancho seras aquelle a quem elles hão de seguir te chegar ao Rio de Gualdaquebir que cõ sangue de inimigos escureceras. E por mais mereceres depõis tomaras a Cidade de Silues contraminando, & almas de corpos sempre tirando de corpos de Mouros cali mataras.

Alcacer do Sal sera bom penhor,  
ó muy poderoso Dom Afonso segũdo de tuas obras cã neste mundo,  
& no outro Coroa de Conquistador.  
E partindo para elle muy vencedor

aos teus leyxaram Dom Sãcho Capelo por Rey de virtudes, & obras de zelo, de zelo muy Sãcto, & clemente senhor.

Bolonha, Bolonha quãto às de perder, & tu Portugal quãto às de cobrar no terceyro Afonso q̄ se ha de chamar Rey do Algarue, por seu grão saber. Aqueste por mais se ennobrecer dourados castelos em cãpo vermelho poera na orla das quinãs, & espelho em que todas as armas se poderão ver.

Paderne, Aluor, Selir, & Loule, & Faro sentem ja o destroço do grande poder, & brauo esforço delle, que ha de pugnar pola Fé.

E o Sãcto fauor que foy sempre, & he em ajuda das obras de tal qualidade sera nestas suas com prosperidade que as erga, exalce, & ponha em pé.

O justo Dignis tam nobre, & clemente lhe succedera como filho primceyro em obras de Principe muy verdadeyro, & em todas as cousas sabido, prudente.

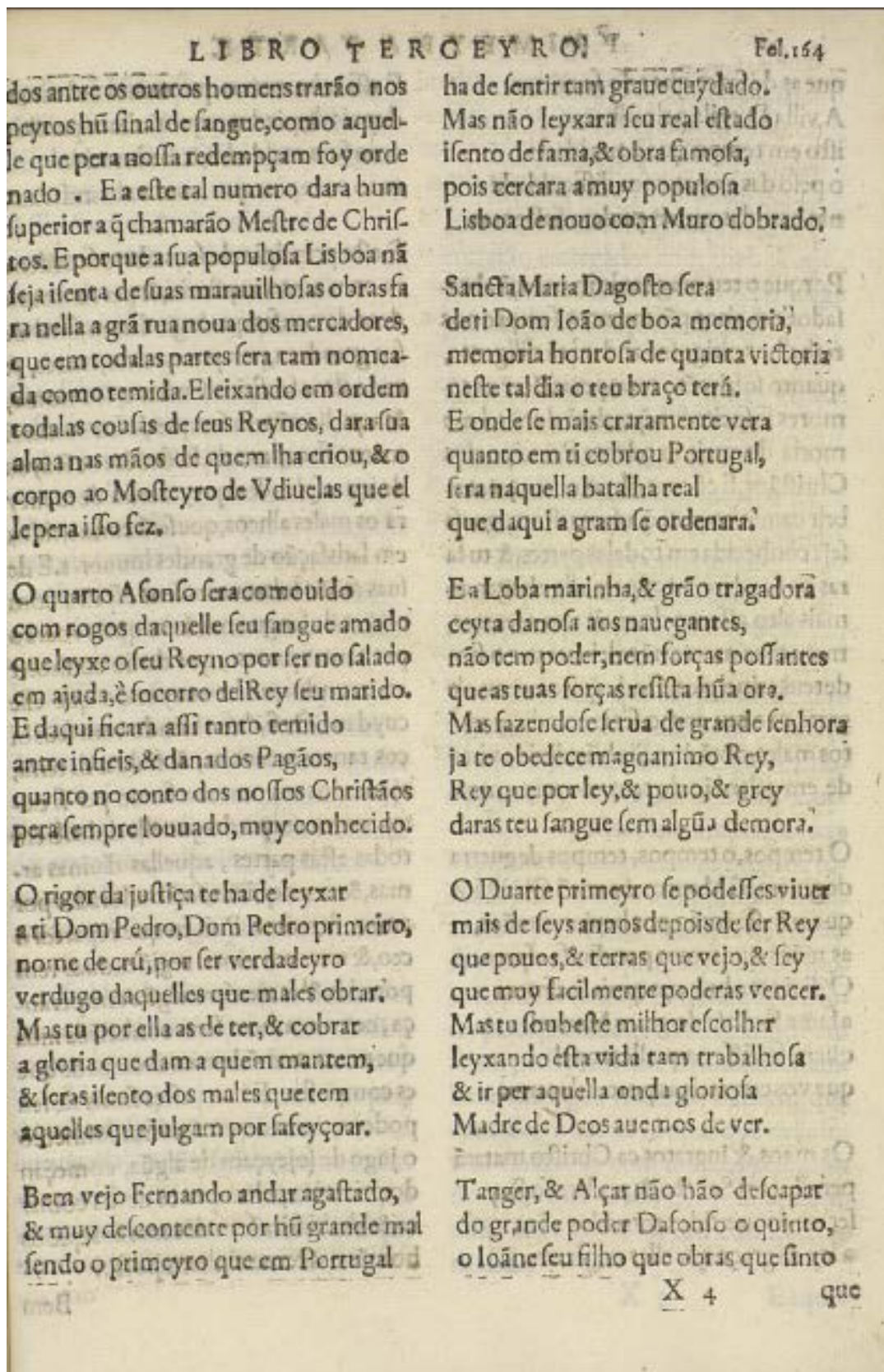
E por mais estender seus pouos, & gẽto fundara as vilas, & nobres lugares, ygrejas mayores, fagradõs, altares, em que se louue por muy excelente.

E porq̄ o seu desejo sera sempre occupado na destroyçã de Mafamede, & no exalçamẽto da Fé de CHRISTO, ordenara hũa ordem Sagrada, & Melitar, os mēbros da qual pera serem conhecidos an-



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## PRIMEYRA PARTE

que as de fazer quando se entrar.  
A villa Darzila pelo albacar,  
isto em tempo que a tua idade  
o peço das armas com dificuldade  
nas brandas carnes podera sustentar.

Porque o teu magnanimo coraçã abra-  
fados em altos pêsamentos, sempre nos  
trabalhos pirigofos andarã tã diligente,  
quanto sofrimêto teras pera vêcer os te-  
mores sospeitosos, q̃ te darã duravel me-  
moria do mais excelente Principe dos  
Christãos. E cõ tuas obras começas a-  
brir caminho pera q̃ a fama Portuguesa  
seja conhecida em todalas partes, & tu fa-  
ras os fundamentos pera ella chegar ao  
mais alto assento do mais alto merecer,  
mas a crua morte nã te leixara ver o fim  
de teus principios, é inda q̃ isto percas ale-  
grate, ca o teu corpo sera remedio a mui-  
tos males, obrãdo nelle hũa diuina virtu-  
de em galardão de teus merecimentos.

O tempos, o tempos, tempos de guerra  
de guerra cõ Mouros, é paz cõ Christãos  
quem fosse então por beyjar as mãos,  
as mãos que teram por diuina espera.  
O diuinas obras nas quais se esmera  
a fama famosa do gram Manuel  
quem se vísse naquelle tropel  
que vos cercareis as portas da terra.

Os maos, & ingratos ca Christo matará  
per elle tam Sancto, & poderoso Rey  
seram conuertos tornados a ley,  
a ley da graça que elles negaram.

E assi cobraram o que nunca cobraram  
depois de perder o que tinham perdido  
com suas maldades, & endurecido  
mao coraçam que nunca abrandaram.

E este principio de suas obras se ordena  
ra com tanto mysterio, & per tantos ro-  
deos de cousas que logo daram final de  
sua grandeza, porque as terras, mares, &  
toda alma sensitua sentira o seu nome,  
& aquella nã tera ser que de seu conheci-  
mento for apartada. E iõ mēte os Rayos  
de seu resplandor queymarão de maney-  
ra os males alheos, que serã conuertidos  
em satisfação de grandes lououros. E de  
suas mãos soltara aues sem espirito com  
cruzes de sangue nas ás: as quais voarão  
per tantas pattes, que darão conhecer  
ao mundo que he mayor do que elle  
cuydaua. De si, descobrindo com seus bi-  
cos tantos recantos, & fraldas da terra,  
ajuntados em numero faram per si ou-  
tro mayor corpo do que ella tinha. E em  
todas estas partes, aquellas diuinas ar-  
mas, & rezes quinas, serã adoradas por  
amor, & temor. Pois tu que repares o  
ceo, & terra em cinco regiões duas rem-  
poradas, & as tres sem algũa temperan-  
ça, certo tambem seras conhecida inda  
que poucos entēdam os circulos de que  
es composta. E com estes finais de seu  
poderveneera a quem nunca conheceo  
o jugo de sojeyçam de algũa, começan-  
do primeiro pelos termos de sua comar-  
ca, & deshi fãira fora dos marcos que os  
homēs nas terras tinham posto.

Bem



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## LIBRO TERCERO

Fol. 165

Bem como rio que com internada  
dirriba, & estraga o que acha diante,  
& se he empedido se faz mais possante  
pera sayr com furia dobrada.

Alli a força deste sera esmerada  
em quem a ella quizer resistir,  
& a quem na obedecer, & seruir  
mansa, pacifica, & muy aplacada.

Que falas que dizes, ou que ouuiste  
çafim com todalas tuas cabildas,  
pois tam temeroso jagora temildas  
as armas daquelle que tu nunca viste.

Nam temas, nã temas q̃ nam seras triste  
quando te vires em poder de quem  
a rodos teus males tornara em bem,  
em bem repoufado que nunca sentiste.

E tu a Duquesa com teu Azamor  
tambem vos vejo com ferro lauradas  
& com sangue dos vossos tãbẽ regados  
que sehta feyta sera bom penhor.

Penhor do que digo, & grandelouor  
das armas daquellas isto que faram  
as quais de continuo assi leuaram  
as terras de inimigos per este temor.

E as fraldas da terra onde as trouoadas  
sam causa de toruaçam, & trabalho  
aos nauegantes, com sua serra lioa muy  
humilde se vjra ápresentar a seus pés,  
descalça despida, & dos feruores do sol  
queymada, pedindohe com noua lin-  
goagem douctrina pera conhecerem a  
quem os criou, & a todalas cousas que  
no mundo sam.

Afutos, Afas, com os de Cãmãnia,  
& seu poderoso, & grande Xarife  
vendo hum seu pequeno esquife  
se ajuntaram com os de Acãnia.

E vindo todos com grande alegria  
entrarão carregados com cheo alforje  
na Cidade Douro chamada Sam Jorge  
por ser achada naquelle tal dia.

Os crús Andiores da grão terra Danda  
com os Acius, Lanus, Beramus  
sabendo a noua diram ora sus  
vamos seruir aquelle que manda.

Terras, & Mares, & seu nome anda  
per todalas partes tanto temido  
que dá poder ao menos valido  
& ao poderoso despoẽ, & desmãda.

E os innocentes que nas partes de Ethio-  
pia nunca ouuirã a palaura de nosso Re-  
demptor, principalmente o grãde Prin-  
cipe de Cõgo cõ feruor de nossa Fé, per  
este nouo Apostolo queilha pregara sera  
baptizado com grande numero de to-  
dolos pouos, os quaes imprimirá na al-  
ma suas palauras, de maneyra que serã  
depois mestres aquelles que as não sou-  
berem. E os termos da terra que da ou-  
tra parte jaz, inda que a este tempo nam  
sejam perfeitamente conhecidos, tam-  
bem virã algũs trazendo o fruyto que  
dara alegre cor às roupas que nelle fo-  
rem tintas, & com muytos penachos  
das aues que se alli criam se apresen-  
tarão ante quem os deu conhecer ao  
mundo.

X 5

Eaquel-



## PRIMEYRA PARTE

E aquelle grão cabo de boa esperança  
que tanta de terra esconde ao mundo  
vira muy alegre com rostro jocundo  
a lhe obedecer sem algũa tardança,  
De terras, & pouos fazendo hũa dança  
viudo cantando com doce harmonia  
estas palauras de grande alegria  
viuamos contentes com tanta bonança.

Com tanta bonança, poistemos razão  
q̃ Deos he cõ nosco segundo o publica  
o seu nome Sancto que nos testifica  
viuermos a vida sem mal, & pay xão,  
E na outra cobrar, & ter saluação  
das almas ca agora temos danadas  
seguindo todas as suas piladas,  
piladas de casta, & limpa tenção.

E quem a todos trata a dianteyra  
& pera tal festa estava mais a pique  
sera o fiel, & leal Mozambique,  
viudo çofala por sua bandeyra.  
A qual he louuada por ser tisoureyra  
da mais precioso, & prezado metal,  
& com vozes alegres dirã Portugal  
me fez pera sempre sua prisioneyra.

E nesta enuolta vira muy contente  
aliba do Sancto em grellhas assado,  
trazendo de frol hum rico toucado  
da frol que ella tem por mais excelente.  
Cercando em torno toda aquella gente  
de lhas pequenas soas comarcãs,  
mostrando se todas muyto louças  
per serẽ seijeytas ao Rey do Ponente,  
Quilua, Mobaça, Melinde, Patem

Baraba Cidade, & Abalandarim  
com a fraca gente do forte Apenim  
Zapenda, Guardafu, & o cabo que tem  
Traram consigo a grande Adem  
inda que venha langoentada,  
& com sua dura cabeça que brada  
das forças do Rey Daquem, & Dalem.

E a regiã de fora, é Azauia cõ toda aquel  
la cistapa da terra q̃ a cabeça do Ni' o escõ  
de, ouuindo o nome deste Christianissi  
mo Rey, & sentindo suas façanhas leua  
rão esta noua ao grãde Emperador dos  
Abexijs, q̃ quanto he apartado da cõgre  
gaçã dos nossos Christãos (inda q̃ o seja)  
tambem o sera nas suas obras, & costu  
mes. O qual vira ao tõ dos bramidos de  
ste brauo Lião, & manso cordeiro, metê  
dose debayxo de sua magnanima cõdi  
ção. E a outra parte de Arabia Felix cõ  
a grãde Cidade de Iudá, & casa onde jaz  
o laurador q̃ a seyta danada sem cou, tã  
bem temerã o poder deste punidor de  
suas maldades. E o grande vingador do  
sangue paternal Principe das carapuças  
vermelhas, que per poderio, & liberalida  
de naquellas partes cõpetira cõ o Mag  
no Alexandre, nos prados de sua abita  
ção sentira o tremor da terra. E sabendo  
a causa de tamanha nouidade vira muy  
alegre a esta obediencia, coroado de cin  
ceãta Reys que lhe naquelle tempo obe  
deceram, & em seu arrayal trata,

E o Reyno Dormuz, Maerã, & Nautagõs  
Diulicinte Rezbutos Cambaya

com



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## LIBRO TERCEYRO.

Fol. 166

com os Guzarates q̄ he gēte quem saya  
mal sua vida em guerreyros embates.  
Miliquiaz com seus baluartes  
com elles vira tambem nesta enuolta,  
& Chaul, & Dabul a redea solta,  
& Goa tomada per muytos combates.

Barigala, Angediba, & Onor  
com toda a grão terra do Malabar  
em tão alegre tempo não hão de negar  
companhia ao forte Cananor.  
O qual se nomea por grande senhor  
em ser guardado, & muy defendido,  
com Nayres fidalgos caceytão partido  
de morrer, & viuer por pouco valor.

Tambem vira qui a forte Cidade  
Calcut, & Cochim, & a Ilha Ceylão,  
onde se acha pouo Christão  
que tem, & mantem algũa verdade.  
Ainda que faz neycidade,  
na romagem do Cabo Camorim,  
dando às vidas magoada fim  
cuydando niſto obrar piada de.

E os Quelins, Chatins nomeados  
por ser estrangeyros, & não mercadores  
ajuntarſeão com quantos primores  
acharem naquelles que ſam guerreados.  
Dos de Narsinga pouco esforçados  
por mingoa de armas, & coração  
que em corpos, & boa deſpoſição  
ſam bem affaz proporcionados.

Pois a enſeada de Bengala certo que  
não ficara deſta ſeyta, ſem vir muy al-

ua com todos los gêneros de obra tecida  
que ſe nella faz. E ajuntarſeão mão, por  
mão com Martamanc muy cheyroſo  
com o Beyjoim de lãgona, & com Peta  
& Nacere, & Oueda.

E poſtos em ordem muy concertada  
eſperarão pola rica Malaca,  
que vem carregada como hũa carraca  
das terras, & pouos de q̄ella he amada  
onde entra Sião com ſua enſeada,  
& Patane quem dor deſenfadamento  
ver guerra de Galos, & o vencimento  
que cada hum na ſua liçada.

Champa, & a China com a cidade  
que perderá o pouo das Perſas,  
paſſando per terras muyto diuerſas  
logo vira com grão breuidade.  
Em buſca dos Lequeos q̄ tratã verdade  
leuando conſigo a Burnea gente,  
& ajuntados todos farão hum preſente  
de ſé, & amor, & grão lealdade.

O qual trarão por muy certo final  
ca in da que foſſem os derradeyros,  
naquelle tempo poſerão os primeyros  
pera ſeruir, & amar Portugal.  
E çamatra que corta a Equinocial  
com todos los Reynos, & pouos eabarea  
ajuntarſeão com a grande comarca  
daquelle Areepelogo Oriental.

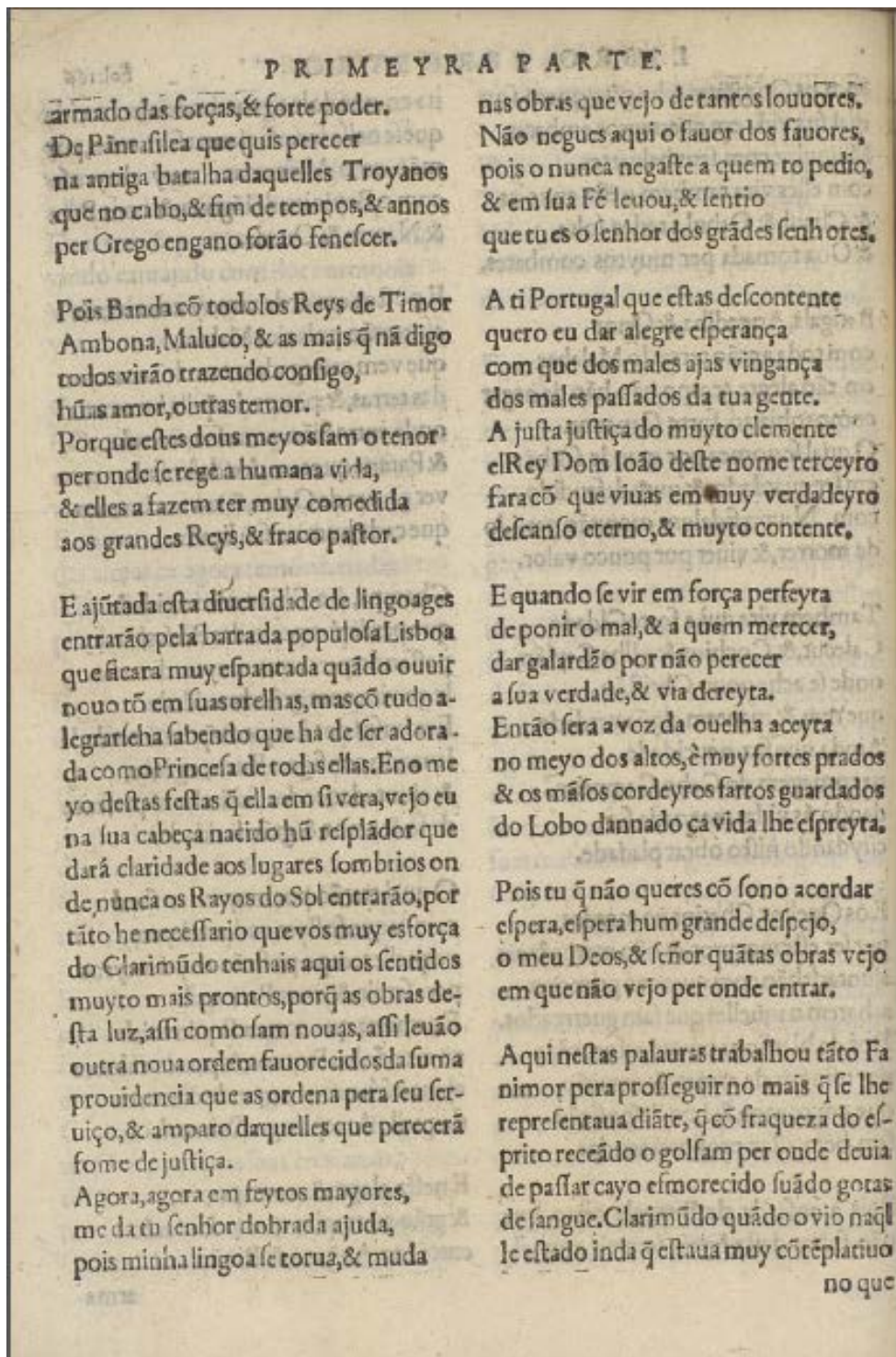
E neſte alegre, & nouo prazer,  
& grão triumpho que todos farão  
entre Ioa, Angane, & Binão

anna-



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



## Edição paleográfica

[163r/a] O tu immensa, & sacra verdade | verdade da summa, & clara potencia | que mandas,  
q reges cõ tal prouidencia | as coufas q obraste na mente, é võtade. | O trina em peffoas, &





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

fó diuindade | infunde em mim graça pera dizer | as obras tão grandes q hão de fazer | Os  
Reys Portugueses cõ fua bondade. || No tempo que Afonso o Emperador | der a feu fangue  
por dar galardão | a aquelles que dor nunca fentirão | em o derramar por feu Redemptor, |  
dará tambem por mais feu louuor | a Anrique em dote Matrimonial | as terras da terra de  
grão Portugal | pera as poífoir como juíto fenhor || Aquefte com ferro muy victoriofo |  
rõpẽdo as carnes de cõtos de Muuros | leyxara de obras tam grandes tefouros | quanto no  
ceo eftara triumphofo fucedendo a elle o muy generofo | elRey Dõ Afonso Anriquez  
primeyro | primeyro em nome, & em verdadeyro | Rey enuiado per Deos gloriofo. |  
[163r/b] O câpo Dourique jagora he contente | da grande victoria que nelle fera | onde  
CHRISTO em carne apparecera | moítrando as chagas publicamente. | Ao qual efte Rey  
Sancto, & prudente | dira. O meu Deos a mim pera que | lá aos Hireges immigos da Fé |  
da Fé em q eu ardo damor muy ardẽte. || O armas diuinas que aqui fereis dadas, | dadas  
per Chrifto por mais perfeção | teruos hão todos tal veneração | quanto com obras fereis  
exalçadas. | Porque polas terras hireis efpalhadas | banhadas em fangue de voffa victoria |  
cobrãdo de immigos tâ grãde memoria | que fobre todas fereis colocadas. [163v/a] E tu  
esforçado Dom Sancho feras | aquelle a quem elles hão de feguir | te chegar ao Rio  
Gualdaquebir | que cõ fangue de immigos efcureceras | E por mais mereceres depois  
tomaras | a Cidade de Silues contraminando, | & almas de corpos fempore tirando | de  
corpos de Mouros cali mataras. || Alcacer do Sal fera bom penhor, | ó muy poderofo Dom  
Afonfo fegũdo | de tuas obras cá nefte mundo, | & no outro Coroa de Conquiftador. | E  
partindo para elle muy vencedor | [163v/b] aos teus leyxaram Dom Sãcho Capelo | por Rey  
de virtudes, & obras de zelo, | de zelo muy Sãcto, & clemente fenhor. | Bolonha, Bolonha  
quãto às de perder, | & tu Portugal quãto às de cobrar | no terceyro Afonso q fe ha de  
chamar | Rey do Algarue, por feu grãdo faber. | Aquefte por mais fe ennobrecer | dourados  
caftelos em câpo vermelho | poera na orla das quinas, & eípelho | em que totalas armas fe  
poderão ver. | Paderne, Aluor, Selir, & Loule, | & Faro fentem ja o deftroço | do grande  
poder, & brauo esforço | delle, que há de pugnar pola Fé. | E o Sancto fauor que foy fempore,  
& he | em ajuda das obras de tal calidade | fera neftas fuas com prosperidade | que as erga,  
exalce, & ponha em pé. | O juíto Dignis tam nobre, & clemente | lhe fucedera como filho  
primeyro | em obras de Principe muy verdadeyro, | & em totalas coufas fabido, prudente.  
| E por mais eftender feus pouos, & gẽte | fundara as vilas, & nobres lugares, | ygrejas  
mayores, fagrados, (*sic*) altares, | em que fe louue por muy excelente. [164r/a] O quarto  
Afonfo fera comouido | com rogos daquele feu fangue amado | que leyxara o feu Reyno por  
fer no falado | em ajuda, è focorro delRey feu marido. | E daqui ficara allí tanto temido |  
antre infieis, & danados Pagãos, | quanto no conto dos noífos Chrifãos | pera fempore  
louuado, muy conhecido. || O rigor da juíça te ha de leyxar | a ti Dom Pedro, Dom Pedro  
primeiro, | nome de crú, por fer verdadeyro | verdugo daquelles que males obrar. | Mas tu  
por ella as de ter, & cobrar | a gloria que dam a quem mantem, | & feras ifento dos males  
que tem | aquelles que julgam por fafeyçoar. | Bem vejo Fernando andar agaftado, | & muy  
defcontente por hũ grande mal | fendo o primeyro que em Portugal | [164r/b] ha de fentir  
tam graue cuydado. | Mas não leyxara feu real eftado | ifento de fama, & obra famofo, |  
pois cercara a muy populofa | Lisboa de nouo com Muro dobrado. | Sancta Maria Dagofito  
fera | de ti Dom João de boa memoria, | memoria honrofo de quanta victoria | nefte tal dia  
o teu braço terá. | E onde fe mais craramente vera | quanto em ti cobrou Portugal, | fera  
naquella batalha real | que daqui a gram fe ordenara. | E a Loba marinha, & grãdo tragadora  
| ceyta danofa aos nauegantes, | não tem poder, nem forças poífantes | que as tuas forças  
refifita hũ ora. | Mas fazendofe ferua de grande fenhora | já te obedece magnanimo Rey, |



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Rey que por ley, & pouo, & grey | das teu fangue fem algũa demora. | O Duarte primeyro fe podeffes viuer | mais de feys anos depois de fer Rey | que pouos, & terras que vejo, & fey | que muy facilmente poderás vencer. | Mas tu foubefte melhor escolher | leyxando esta vida tam trabalhosa | & ir per aquella onda gloriosa | Madre de Deos auemos de ver. | Tanger, & Alçar não hão defcapar | do grande poder Dafonfo o quinto, | o Ioãne feu filho que obras que finto | [164v/a] que as de fazer quando se entrar. | A villa Darzila pelo albacar, | ifto em tempo que a tua idade | o pefo das armas com dificuldade | nas brandas carnes podera fustentar. | O tempos, o tempos, tempos de guerra | de guerra cõ Mouros, é paz cõ Chrifãos | quem folfe então por beyjar as mãos, | as mãos que teram por diuifa efpera. | O diuinas obras nas quais se efmera | a fama famosa do gram Manuel | quem se visse naquele tropel | que vos cercareis as portas da terra. | Os maos, & ingratos ca Chrifto matarã | per elle tam Sancto, & poderoso Rey | feram conuertidos tornados a ley, | a ley da graça que elles negaram. | [164v/a] E affi cobraram o que nunca cobraram | depois de perder o que tinham perdido | com fuas maldades, & endurecido | maos coraçam que nunca abrandaram. | [165r, a] Bem como rio que com inuernada | dirriba, & efraga o que acha diante, | & fe he impedido fe faz mais possante | pera sayr com fúria dobrada. | Affi a força defte fera efmerada | em quem a ella quifer refiftir, | & a quem na obedecer, & feruir | manfa, pacifica, & muy aplacada. | Que falas que dizes, ou que ouuifte | çafim com totalas tuas cabildas, | pois tam temeroso jagora temildas | as armas daquele que tu nunca vifte. | Nam temas, nã temas q nam feras triste | quando te vires em poder de quem | a todos teus males tornara em bem, | em bem repoufado quem nunca sentifte. | E tu a Duquesa com teu Azamor | tambem vos vejo com ferro lauradas | & com fangue dos voffos tãbẽ regados | que fefta feyra fera bom penhor. | Penhor do que digo, & grande louuor | das armas daquelas ifto que faram | as quais de contino affi leuaram | as terras de immigos per este temor. | [165r/b] Afutos, Afas, com os de Cumania, | & feu poderoso, & grande Xarife | vendo hum feu pequeno esquite | se ajuntaram com os de Acania. | E vindo todos com grande alegria | entrarão carregados com cheo alforje | na Cidade Douro chamada Sam Iorge | por fer achada naquele tal dia. | Os crús Andiotos da grão terra Danda | com os Acius, Lanus, Beramus | sabendo a noua diram ora fus | vamos feruir aquelle que manda. | Terras, & Mares, & feu nome anda | per totalas partes tanto temido | que dá poder ao menos válido | & ao poderoso despõe, & defmãda. | [165v/a] E aquelle grão cabo de boa efperança | que tanta de terra efconde ao mundo | vira muy alegre com roftro jocundo | a lhe obedecer fem algũa tardança. | De terras, & pouos fazendo hũa dança | vindo cantando com doce harmonia | eftas palauras de grande alegria | viuamos contentes com tanta bonança. | Com tanta bonança, pois temos razão | q Deos he cõ nofco segundo o pubrica | o feu nome Sancto que nos testifica | viuermos a vida fem mal, & payxão. | E na outra cobrar, & ter faluação | das almas ca agora temos danadas | feguindo totalas fuas pifadas, | pifadas de cafta, & limpa tenção. | E quem a todos trata a dianteyra | & pera tal fefta eftara mais a pique | fera o fiel, & leal Moçambique, | vindo çofala por fua bandeyra. | A qual he louuada por fer tifoureyra | do mais precioso, & prezado metal, | & com vozes alegres dirã Portugal | me fez pera fempre fua prifioneyra. | E nefta enuolta vira muy contente | al ha do Sancto em grellhas affado, | trazendo de frol um rico toucado | da frol que ella tem por mais excelente. | Cercando em torno toda aquella gente | de Ilhas pequenas fuas comarcãs, | mofttrandose todas muyto louçãs | por ferẽ fojeytas ao Rey do Ponente, | Quilum, Mobaça, Melinde, Patem | [165v/b] Baraba Cidade, & Abalandarim | com a fraca gente do forte Apenim | Zapenda, Guardafu, & o cabo que tem. | Traram configo a grande Adem | inda que venha fangoentada, | & com fua dura cabeça quebrada | das forças do Rey Daquem, & Dalem. |



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E o Reyno Dormuz, Macrã, & Nautags | Diulicinte Rezbutos Cambaya | [166r/a] com os Guzarates q he gēte quem faya | mal fua vida em guerreyras embates. | Miliqiaz com feus baluartes | com eles vira tambem nesta enuolta, | & Chaul, & Dabul a redea solta, | & Goa tomada per muytos combates. | Batigala, Angediba, & Onor | com toda a grão terra do Malabar | em tão alegre tempo não hão de negar | companhia ao forte Cananor. | O qual fe nomea por grande fenhor | em fer guardado, & muy defendido, | com Nayres fidalgos caceytão partido | de morrer, & viuer por pouco valor. | Tambem vira qui a forte Cidade | Calecut, & Cochim, & a Ilha Ceylão, | onde se acha pouo Chrifião | que tem, & mantem algũa verdade. | Ainda que faz neycidade, | na romagem do Cabo Camorim, | dando às vidas magoada fim | cuydando niſto obrar piadade. | E os Quelins, Chatins nomeados | por fer eſtrangeyros, & não mercadores | ajuntarfehão com quantos primores | acharem naquelles que ſam guerreados. | Dos de Narſinga pouco eſforçados | por mingoa de armas, & coração | que em corpos, & boa deſpoſição | ſam bem aſſaz proporcionados. || [166r/b] E poſtos em ordem muy concertada | eſperarão pola rica Malaca, | que vem carregada como hũa carraca | das terras, & pouos de q ella he amada | onde entra Sião com ſua enſeada, | & Patane que tem dor deſenfadamento | ver guerra de Galos, & o vencimento | que cada hum na ſua liçada. | Champa, & a China com a cidade | que perderá o pouo das Perſas, | paſſando per terras muyto diuerſas | logo vira com grão breuidade. | Em buſca dos Lequeos q tratã verdade | leuando conſigo a Burnea gente, | & ajuntados todos farão hum preſente | de fé, & amor, & grão lealdade. | O qual trarão por muy certo final | ca inda que foſſem os derradeyros, | naquelle tempo poſerão os primeyros | pera feruir, & amar Portugal. | E çamatra que corta a Equinocial | com todolos Reynos, & pouos cabarca | ajuntarfeha com a grande comarca | daquele Arcepelogo Oriental. | E neſte alegre, & nouo prazer, | & grão triumpho que todos farão | entre Ioa, Angane, & Binão | [166v/a] armado das forças, & forte poder. | De Pantafílea que quis perecer | na antiga batalha daqueles Troyanos | que no cabo, & fim de tempos, & annos | per Greo engano forão fenefcer. | Pois Banda cõ todolos Reys de Timor | Ambona, Maluco, & as mais q nã digo | todos virão trazendo conſigo, | hũas amor, outras temor. | Porque eſtes dous meyos ſam o tenor | per onde ſe rege a humana vida, | & eles a fazem ter muy comedida | aos grandes Reys, & fraco paſtor. | Agora, agora em feytos mayores, | me da tu fenhor dobrada ajuda, | pois minha lingoa ſe torua, & muda | [166v/b] nas obras que vejo de tantos lououres. | Não negues aqui o fauor dos fauores, | pois o nunca negaſte a quem to pedio, | & em ſua Fé leuou, & ſentio | que tu es o fenhor dos grãdes fenhores. | A ti Portugal que eſtas deſcontente | quero eu dar alegre eſperança | com que dos males ajas vingança | dos males paſſados da tua gente. | A juſta juſtiça do muyto clemente | elRey Dom Ioão deſte nome terceyro | fara cõ que viuas em muy verdadeyro | deſcanſo eterno, & muyto contente. || E quando ſe vur em força perfeyta | de ponir o mal, & a quem merecer, | dar galardão por não perecer | a ſua verdade, & via deryta. | Então ſera a voz da ouelha aceyta | no meyo dos altos, è muy fortes prados | & os mãfos cordeyros fartos guardados | do Lobo dannado ca vida lhe eſpreyta. | Pois tu q não queres cõ ſono acordar | eſpera, eſpera hum grande deſpejo, | o meu Deos, & ſeñor quãtas obras vejo | em que não vejo per onde entrar.

## Edição crítica

[163r/a] Ó tu, imensa e sacra verdade,  
verdade da suma e clara potencia,



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

que mandas, que reges com tal providência  
as cousas que obraste na mente e vontade!

Ó trina em pessoas e só divindade,  
infunde em mim graça pera dizer  
as obras tão grandes que hão de fazer  
os reis portugueses com sua bondade!

[163r/a] No tempo c' Afonso, o Emperador,  
der a seu sangue por dar galardão,  
a aqueles que dor nunca sentiram  
em o derramar por seu Redentor  
dará também, por mais seu louvor,  
a Anrique, em dote matrimonial,  
as terras da terra do grão Portugal  
pera as pessoir como justo senhor.

Aqueste com ferro mui vitorioso,  
rompendo as carnes de contos de mouros,  
leixará d'obras tão grandes tesouros  
quanto no céu estará triunfoso,  
sucedendo a ele o mui generoso  
El-Rei dom Afonso Anriquez Primeiro,  
primeiro em nome e em verdadeiro  
rei enviado per Deus glorioso.

O campo d'Ourique já gora é contente  
[163r/b] da grande vitória que nele será,  
onde Cristo em carne aparecera  
mostrando as chagas pubricamente.

Ao qual este rei santo e prudente  
dirá: «Ó, meu deus, a mim pera que  
lá aos hireges, imigos da fé,  
da fé em qu'eu ardo d'amor mui ardente».

[163r/b] Ó armas divinas, c' aqui sereis dadas,  
dadas por Cristo por mais perfeição  
ter-vos-ão todos tal veneração  
quanto com obras sereis exalçadas,  
porque polas terras ireis espalhadas  
banhadas em sangue de vossa vitória,  
cobrando d'imigos tão grande memória  
que sobre todas sereis colocadas.

[163v/a] E tu, esforçado dom Sancho, serás  
aquele a quem eles hão de seguir



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

té chegar ao rio de Guadalquebir,  
que com sangue d'í migos escurecerás;  
e por mais mereceres, depois tomarás  
a cidade de Silves contraminando  
e almas de corpos sempre tirando  
de corpos de mouros c'ali matarás.

Alcácer do Sal será bom penhor,  
ó mui poderoso dom Afonso Segundo,  
de tuas obras cá neste mundo  
e no outro coroa de conquistador,  
e partindo par'ele mui vencedor  
[163v/b] aos teus leixarão dom Sancho Capelo  
por rei de virtudes e obras de zelo,  
de zelo mui santo e clemente senhor.

Bolonha, Bolonha quanto hás de perder,  
e tu Portugal, quanto hás de cobrar  
no terceiro Afonso que se há de chamar  
rei do Algarve por seu grão saber.  
Aqueste, por mais se enobrecer,  
dourados castelos em campo vermelho  
poerá na orla das quinas e espelho  
em que totalas armas se poderão ver.

Paderne, Alvor, Selir e Loulé  
e Faro sentem já o destroço  
do grande poder e bravo esforço  
dele, que há de pugnar pola fé.  
E o santo favor que foi sempre, e é,  
em ajuda das obras de tal qualidade  
será nestas suas com prosperidade  
que as erga, exalce e ponha em pé.

Ó, justo Dinis, tão noble e clemente,  
lhe sucederá como filho primeiro,  
em obras de príncipe mui verdadeiro  
e em totalas cousas sabido, prudente,  
e por mais estender seus povos e gente,  
fundará vilas e nobres logares,  
igrejas maiores, sagrados altares,  
em que se louve por mui excelente.

[164r/a] O Quarto Afonso será comovido  
com roguos daquele seu sangue amado  
que leixe o seu reino por ser no Salado  
em ajuda e socorro d'El-Rei, seu marido,



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e daqui ficará assi tanto temido  
antre enfiéis e danados pagãos,  
quanto no conto dos nossos cristãos  
pera sempre louvado e mui conhecido.

O rigor da justiça te há de leixar  
a ti, dom Pedro, dom Pedro Primeiro,  
nome de cru, por ser verdadeiro  
verdugo daqueles que males obrar,  
mas tu por'ela hás de ter e cobrar  
a glória que dão a quem a mantém  
e serás isento dos males que têm  
aqueles que julgam por s'afeiçoar.

Bem vejo Fernando andar agastado  
e mui descontente por um grande mal,  
sendo o primeiro que em Portugal  
[164r/b] há de sentir tão grave cuidado,  
mas não leixará seu real estado  
isento de fama e obra famosa,  
pois cercará a mui populosa  
Lisboa de novo, com muro dobrado.

Santa Maria d'agosto será  
de ti, dom João, de boa memória,  
memória honrosa de quanta vitória  
neste tal dia o teu braço terá,  
e onde se mais craramente verá  
quanto em ti cobrou Portugal,  
será naquela batalha real  
que daqui a grã se ordenará.

E a loba marinha e grã tragadora,  
ceita danosa aos navegantes  
não tem poder nem forças posantes  
que as tuas forças resista ùa hora.  
Mas fazendo-se serva de grande senhora  
já t'obedece, magnânimo rei,  
rei que por lei e povo e grei  
darás teu sangue sem algũa demora.

Ó Duarte primeiro, se podesses viver  
mais de seis anos depois de ser rei,  
que povos e terras que vejo e sei  
que mui facilmente poderás vencer,  
mas tu soubeste melhor escolher,  
leixando esta vida tão trabalhosa,



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e ir per aquela onda gloriosa,  
madre de deus havemos de ver.

Tânger e Alcácer não hão d'escapar  
do grande poder D'Afonso o Quinto,  
ó Joane, seu filho, que obras que sinto  
[164v/a] que hás de fazer quando se entrar  
a vila d'Arzila pelo Albacar,  
isto em tempo que a tua idade  
o peso das armas com dificuldade  
nas brandas carnes poderá sustentar.

Ó tempos, ó tempos, tempos de guerra,  
de guerra com mouros e paz com cristãos  
quem fosse então por beijar as mãos,  
as mãos que terão por divisa espera,  
ó divinas obras, nas quais se esmera  
a fama famosa do grã Manuel,  
quem se visse naquele tropel,  
que vós cercareis as partes da terra.

Os maos e ingratos c'a Cristo mataram  
per ele tão santo e poderoso rei  
serão convertidos, tornados à lei,  
à lei da graça que eles negaram  
[164v/b] e assi cobrarão o que nunca cobraram  
depois de perder o que tinham perdido  
com suas maldades e endurecido  
mao coração que nunca abrandaram.

[165r/a] Bem como rio que com invernada  
dirriba e estraga o que acha diante,  
e se é empedido, se faz mais possante  
pera sair com fúria dobrada.  
Assi a força deste será esmerada  
em quem a ela quiser resistir,  
e a quem na obedecer e servir  
mansa, pacífica e mui aplacada.

Que falas, que dizes ou que ouviste  
Çafim com totalas tuas cabildas,  
pois tão temeroso já gora tomildas  
as armas daquele que tu nunca viste?  
Não temas, não temas, que não serás triste  
quando te vires em poder de quem  
a todos teus males tornará em bem,



em bem repousado que nunca sentiste.

E tu, a Duquesa, com teu Azamor,  
também vos vejo com ferro lavradas,  
e com sangue dos vossos também regados  
que sexta-feira será bom penhor,  
penhor do que digo e grande louvor  
das armas daquelas isto que farão,  
as quais de contino assi levarão  
as terras d'ímgos per este tenor.

[165r/b] Afutos, Asas, com os de Cumânia  
e seu poderoso e grande Xarife,  
vendo um seu pequeno esquife  
se ajuntarão com os de Acania,  
e vindo todos com grande alegria,  
entraram carregados com cheo alforje  
na cidade d'ouro, chamada São Jorge,  
por se achada naquele tal dia.

Os crus andiotes da grã terra d'Anda  
com os Acius, Lanus, Beramus,  
sabendo a nova dirão ora sus  
vamos servir aquele que manda.  
Terras e mares e seu nome anda  
por todalas partes tanto temido,  
que dá poder ao menos valido  
e ao mais poderoso dispõe e desmanda

[165v/a] E aquele grã Cabo de Boa Esperança,  
que tanta de terra esconde ao mundo,  
virá mui alegre com rostro jocundo  
a lhe obedecer sem algũa tardança,  
de terras e povos fazendo ãa dança,  
vindo cantando com doce harmonia  
estas palavras de grande alegria:  
«Vivamos contentes com tanta bonança.

Com tanta bonança, pois temos razão  
que Deus é conosco, segundo o publica  
o seu nome santo que nos testifica  
vivermos a vida sem mal e paixão,  
e na outra cobrar e ter salvação  
das almas c'agora temos danadas,  
seguindo todalas suas pisadas,  
pisadas de casta e limpa tenção».





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E quem a todos trará a dianteira  
e pera a tal festa estará mais a pique,  
será o fiel e leal Moçambique,  
vindo Çofala por sua bandeira,  
a qual é louvada por ser tisoureira  
do mais precioso e prezado metal,  
e com vozes alegres dirá: «Portugal  
me fez pera sempre sua prisioneira».

E nesta envolta virá mui contente  
a Ilha do Santo em grelhas asado,  
trazendo de frol um rico toucado  
da frol qu'ela tem por mas excelente,  
cercando em torno toda aquela gente  
de ilhas pequenas suas comarcãs,  
mostrando-se todas muito loçãs,  
por serem sojeitas ao rei do ponente.

Quilua, Mombaça, Melinde, Patém,  
[165v/b] Baraba, cidade e Abalandarim,  
com a fraca gente do forte Apenim,  
Zapenda, Guardafu e o cabo que tem,  
trarão consigo a grande Adém,  
inda que venha sangoentada  
e com sua dura cabeça quebrada  
das forças do rei d'Aquém e d'Além.

[165v/b] E o reino d'Ormuz, Macrã e Nautaqes,  
Diulicinte, Rezbutos, Cambaia,  
[166r/a] com os Guzarates, que é gente quem saia  
mal sua vida em guerreiros embates,  
e Miliquiaz, com seus baluartes,  
com eles virá também nesta envolta,  
e Chaul e Dabul a rédea solta  
e Goa, tomada per muitos combates;

Batigala, Angediba e Onor,  
com toda a grão terra do Malabar,  
em tão alegre tempo não hão de negar  
companhia ao forte Cananor,  
o qual se nomea por grande senhor  
em ser guardado e mui defendido,  
com Naires fidalgos c'aceitam partido  
de morrer e viver por pouco valor.



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Também virá qui a forte cidade  
Calecut e Cochim, e a ilha Ceilão,  
onde se acha povo cristão,  
que tem e mantém algũa verdade,  
ainda que faz neicidade,  
na romagem do cabo Camorim,  
dando às vidas maguoda fim,  
cuidando nisto obrar piadade.

E os quelins, chatins nomeados,  
por ser estrangeiros e não mercadores,  
ajuntar-se-ão com quantos primores  
acharem naqueles que são guerreados  
dos de Narsinga pouco esforçados,  
por míngoa de armas e coração,  
que em corpos e boa desposição  
são bem asaz proporcionados.

[166r/b] E postos em ordem mui concertada  
esperarão pola rica Malaca,  
que vem carregada com ãa carraca  
das terras e povos de qu'ela é amada,  
ond'entra Sião com sua enseada,  
e Patane, que tem por desenfadamento  
ver guerra de galos e o vençimento  
que cada um há na sua liçada.

Champa e a China, com a cidade  
que perdera o povo dos persas,  
passando per terras muito diversas,  
logo virá com grão brevidade  
em busca dos lequeos, que tratam verdade,  
levando consigo a búrnea gente,  
e ajuntados todos, farão um presente  
de fé e amor e grão lealdade.

O qual trarão por mui certo sinal,  
c'ainda que fossem os derradeiros,  
naquele tempo poseram os primeiros  
pera servir e amar Portugal.

E Çamatra, que corta a equinocial  
com todolos reinos e povos c'abarca,  
ajuntar-se-á com a grande comarca  
daquele arcepélogo oriental.

E neste alegre e novo prazer



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e grão triunfo que todos farão  
entre Joa, Angane e Binão,  
[166v/a] armado das forças e forte poder  
de Pantasilea, que quis perecer  
na antiga batalha daqueles troianos,  
que no cabo e fim de tempos e anos  
per grego engano foram fenescer.

Pois Banda, com todos os reis de Timor,  
Ambona, Maluco e as mais que não digo,  
todos virão trazendo consigo,  
ũa amor, outras temor,  
porqu'estes dos meios são o tenor  
per onde se rege a humana vida  
e eles a fazem ter mui comedida  
aos grandes reis e fraco pastor.

Agora, agora em feitos maiores  
me dá tu senhor dobrada ajuda,  
pois minha língua se torva e muda  
[166v/b] nas obras que vejo de tantos louvores;  
não negues aqui o favor dos favores,  
pois o nunca negaste a quem to pedio  
e em sua fé levou e sentio  
que tu és o señor dos grandes senhores.

A ti, Portugal, qu'estás descontente,  
quero eu dar alegre esperança  
com que dos males hajas vingança  
dos males passados da tua gente,  
a justa justiça do muito clemente  
El-Rei dom João, deste nome terceiro,  
fará com que vivas em mui verdadeiro  
descanso eterno, e muito contente.

E quando se vir em força perfeita  
de ponir o mal e a quem merecer,  
dar galardão por não perecer  
a sua verdade e via direita,  
então será voz da ovelha aceita  
no meio dos altos e mui fortes prados  
e os mansos cordeiros, fartos guardados,  
do lobo danado c'a vida lhe espreita.

Pois tu, que não queres com sono acordar,  
espera, espera um grande despejo,  
ó, meu Deos e Senhor, quantas obras vejo



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

em que não vejo per onde entrar!

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1601): profecias”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

